



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



GIOVANNA KUNZ (INTERINA)
kunzgiiovanna@gmail.com

Fotos: Gigi Kunz/CB/D.A Press



Paulo Octávio e Anna Cristina Kubitschek



Eda Machado, Janine Brito e Bernadete Martins

Paulo Octávio celebra 50 anos de empreendedorismo

Na semana passada, a capital prestou homenagem ao empresário Paulo Octávio, que celebra 50 anos de trajetória empreendedora em Brasília. O evento reuniu autoridades, empresários e convidados em uma noite marcada por discursos emocionados e pelo reconhecimento à contribuição do empresário para o desenvolvimento urbano e econômico do Distrito Federal. A celebração destacou o legado construído ao longo de cinco décadas e sua influência na consolidação da capital como polo de negócios e qualidade de vida.



Ronaldo e Daniela Monte Rosa



Ricardo Vieira, Marcos Atayde, Geraldo Mello, Gilberto Azevedo e João Marcos Mesquita

Divulgação



Claudio Abrantes, Celina Leão, Leiliane Rebouças e Danielle Athayde

Exposição em Paris

A vice-governadora Celina Leão recebeu o secretário de Cultura e Economia Criativa, Claudio Abrantes, acompanhado da produtora cultural Danielle Athayde e a escritora Leiliane Rebouças, para a entrega do convite do Conselho Econômico, Social e Ambiental da França (Cese) para a abertura da exposição “Brasília: da Utopia à Capital”, em 18 de março, em Paris.

Arquivo pessoal



Vale o registro: Bruno, Bassam, Jacqueline, Zainun, Firás Massouh

Vale o registro

O empresário Bassam Massouh comemorou seu aniversário em família, ao lado da esposa Jacqueline e dos filhos Bruno, Zainun e Firás. A coluna Viva Brasília deseja ao querido Bassam muita saúde e felicidades.



Gleisi Hoffmann; embaixador da República Popular da China, Zhu Qingqiao; e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha



A secretária do Audiovisual, Joelma Gonzaga, e Zhu Qingqiao



Xu Danna e Zhu Boying

Museu Nacional recebe celebração do Ano Novo Chinês 2026

O Museu Nacional foi palco da celebração do Ano Novo Chinês 2026, com o evento “Prelúdio do Festival da Primavera: O Mundo Assiste à Noite de Gala do China Media Group”. A programação contou com recepção institucional, apresentações culturais sino-brasileiras e um espetáculo que iluminou a fachada do museu, reforçando os laços entre Brasil e China no contexto do Ano Cultural China-Brasil. O simbolismo do Ano do Cavalo, associado à vitalidade e ao progresso, deu o tom da noite, que celebrou tradição, intercâmbio e integração cultural.

Agenda

Oficinas de Carnaval no ParkShopping

Hoje é o último dia de oficinas gratuitas de carnaval no ParkShopping. A programação convida crianças e famílias a criarem máscaras, adereços de cabeça e instrumentos musicais, estimulando criatividade e expressão artística em um ambiente lúdico e colorido. As atividades acontecem das 12h às 20h (última sessão às 19h30), com participação mediante agendamento pelo App Multi. Cada criança pode participar de uma oficina por dia. Classificação indicativa livre.

Cinzeiro Troça Carnavalesca Chorumística

Para quem acha que a folia termina na terça-feira, a quarta-feira de cinzas também entra no calendário carnavalesco da capital. O Cinzeiro Troça Carnavalesca Chorumística está confirmado para hoje, a partir das 15h, no Espelunca Bar. Com fanfarras, batuqueiros, músicos profissionais e amadores, o encontro celebra o espírito irreverente do carnaval.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

SOBRADINHO II / Mãe de Leonardo Ferreira da Silva lamenta a morte do filho de 19 anos após uma briga. O agressor e o suspeito de filmar o crime estão presos. Corpo do jovem foi enterrado ontem, em Sobradinho, com pedidos de justiça

“Não sei como vou seguir”

» PAULO GONTIJO
» ANA CAROLINA ALVES
» THARSILA PRATES

Família e amigos se reuniram na manhã de ontem para a despedida do estudante Leonardo Ferreira da Silva, 19 anos, que não resistiu aos ferimentos após uma briga com conhecidos, no último domingo, na região de Nova Colina, em Sobradinho II. Ainda abalados com a violência que vitimou o jovem, eles pediram justiça. Os dois suspeitos pelo crime, detidos no mesmo dia das agressões, tiveram a prisão em flagrante convertida para preventiva na última segunda-feira, depois da audiência de custódia.

Francisca Mônica, mãe do rapaz, disse estar emocionalmente devastada e tomando medicação para lidar com a dor da perda. “Tenho depressão muito forte, não sei como vai ser”, afirmou, visivelmente abalada. “Estou sem condição nenhuma, tomei muito remédio... Não sei como vou conseguir seguir daqui pra frente”, falou.

A mãe ainda lembrou o lado carinhoso e brincalhão do filho. “Ele era uma criança com corpo de homem. Muito amoroso. Um menino lindo, que gostava de ajudar todo mundo, muito querido”, disse. “Eu chorava

muito, mas tive que me segurar porque ainda precisava acompanhar o que estava acontecendo. É muita dor.”

Francisca Mônica também comentou sobre o relacionamento do filho com os envolvidos e a proximidade entre os três. “Eles moravam na mesma rua, conheciam-se... Eram amigos ou pelo menos se falavam. Eu não consigo entender como algo assim aconteceu.”

O mesmo sentimento foi expressado pela avó da vítima, Maria da Paz, acredita que a briga, no domingo, foi premeditada. “Eu estou achando essa história muito estranha. Não tem sentido uma pessoa boa como o Leonardo brigar na rua”, afirmou.

O jovem de 19 anos estava prestes a completar os estudos do ensino médio. A tia, Simone Ferreira, uma das incentivadoras, comentou que ele tinha planos para o futuro. “Ele me falava que queria muito estudar depois do colégio. Ele ia começar a se preparar para concursos, já estava tudo ajustado”, lamentou.

O crime foi na madrugada de domingo (15/2), entre 4h e 4h30, na região de Nova Colina. Segundo a polícia, Leonardo se envolveu em uma briga e sofreu agressões. O jovem chegou a ser socorrido e levado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região, mas não resistiu aos ferimentos.

Reprodução



Leonardo Ferreira da Silva tinha 19 anos e cursava o ensino médio

Suspeitos

Dois homens foram presos na manhã do mesmo dia: Jardel de Nóbrega Martins, 27 anos, participou diretamente das agressões, enquanto Wanderson da Fonseca, 29, filmou e teria incentivado a violência. Ambos possuem

antecedentes por tráfico de drogas, porte ilegal de arma e infrações relacionadas à Lei Maria da Penha. Nessa segunda (16/2), os suspeitos tiveram a prisão em flagrante convertida para preventiva.

“As imagens foram feitas por um terceiro indivíduo, amigo dos dois envolvidos na briga. Além de

filmar as agressões, ele instigava a briga, em vez de intervir para cessar a violência”, informou a polícia. Os suspeitos foram indiciados por homicídio, e a motivação do crime ainda é investigada.

Gravação

O doutor em Direito e mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB), Wellington Caixeta, explicou que a legislação penal brasileira considera crime a conduta de quem, ao presenciar um delito e podendo agir sem risco iminente à própria vida ou integridade física, opta por filmar em vez de prestar ajuda. “A pessoa que deixa de acionar a polícia, o Corpo de Bombeiros, o Samu ou outra autoridade competente, inclusive por meio de denúncia anônima, pode ser enquadrada no artigo 135 do Código Penal, que trata do crime de omissão de socorro”, explicou.

A pena é de detenção de um a seis meses ou multa, podendo ser aumentada se a omissão resultar em lesão grave ou morte. Ele ressaltou que a lei não exige atos heroicos, mas impõe a obrigação imediata de chamar socorro.

O advogado Victor Sampaio destaca, ainda, que caso haja

encorajamento para o cometimento da agressão, o crime é ainda mais agravado. “A situação muda de patamar quando a pessoa não foi apenas espectadora, mas incentivou ou facilitou a agressão, instigou, ‘deu corda’, cercou a briga, impediu a intervenção de terceiros ou contribuiu para que a violência continuasse”, complementou.

No caso em que haja morte após a agressão, o especialista destaca que a análise jurídica se torna mais complexa. “Se ficar demonstrado que o instigador não aderiu à ideia de matar nem assumiu esse risco — queria, no máximo, uma ‘briga’ —, ele pode responder pelo crime menos grave que pretendia, como lesão corporal. Mas, se a morte era previsível diante do nível de violência empregado, essa tese perde força”, explica. “Um detalhe que pode pensar na análise: se quem filmou tinha proximidade com os envolvidos, isso pode influenciar a avaliação sobre o que era realisticamente possível fazer (por exemplo, pedir que parassem)”, concluiu o especialista.

Enquanto aguarda respostas das autoridades, Francisca Mônica, mãe de Leonardo, reforça seu pedido de justiça. “Eu quero justiça. Quero que paguem pelo que fizeram. O meu filho era tudo pra mim, e essa dor não vai passar tão cedo.”